

QUAL O PERFIL DOS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES DO RAMO DE *FOOD TRUCKS* DE PORTO ALEGRE (RS) EM RELAÇÃO À CONTABILIDADE E SUAS ÁREAS DO CONHECIMENTO¹

Veridiane Meneguetti Boniatti²

Ana Tércia Lopes Rodrigues³

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento, bem como, demonstrar como os empreendedores exercem suas atividades em atendimento às exigências da Prefeitura de Porto Alegre. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio de um levantamento baseado em questionários aplicados a uma amostra de micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* que atuam em Porto Alegre, juntamente com uma entrevista semiestruturada realizada com um representante da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio da Prefeitura de Porto Alegre. Os resultados obtidos demonstram que a maior parte dos empreendedores tem grau de instrução elevado, e consideram a contabilidade importante para o desenvolvimento do negócio, porém, apresentam carência de informações em algumas áreas da contabilidade. Observou-se também, que a Prefeitura de Porto Alegre dá apoio aos micro e pequenos empreendedores no que tange a regularização do negócio e execução de suas atividades em espaços públicos. Esta pesquisa contribui para conhecer o perfil dos micro e pequenos empreendedores em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento, e contribui também, para compreender quais são as particularidades e exigências pertinentes à operação da atividade em Porto Alegre. Assim, foi possível verificar que o profissional contábil tem um nicho a ser explorado, pois os micro e pequenos empreendedores entendem a importância da contabilidade e carecem de informações úteis para tomada de decisão.

Palavras-chave: Informação contábil. Micro e pequenas empresas. *Food trucks*.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (veri_m_b@yahoo.com.br).

³ Orientadora. Mestra em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduada em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (ana.tercia@ufrgs.br).

WHAT IS THE PROFILE OF MICRO AND SMALL ENTREPRENEURS IN THE FOOD TRUCK BUSINESS IN PORTO ALEGRE, BRAZIL, REGARDING ACCOUNTING AND RELATED KNOWLEDGE

ABSTRACT

The objective of this research is to map the profile of the micro and small entrepreneurs in the food truck business in Porto Alegre, Brazil, regarding accounting and its related knowledge, as well as understanding how entrepreneurs develop their activities in compliance with the requirements of the City Hall of Porto Alegre. This is a qualitative, descriptive research, carried out through a survey based on questionnaires given to a sample of micro and small entrepreneurs in the food truck business operating in Porto Alegre, along with a semi-structured interview with a representative from the Vendor Activities Licensing Section of the Municipal Secretary of Production, Industry and Commerce of the city of Porto Alegre. The results show that most entrepreneurs are highly educated and consider accounting important for the development of business; however, they present a lack of information regarding accounting. It was also observed that the City Hall of Porto Alegre supports micro and small entrepreneurs regarding the regularization of their business and execution of their activities in public spaces. This research helps to expand the knowledge on the profile of micro and small entrepreneurs regarding accounting and related knowledge, and also helps to understand what are the special features and requirements pertaining to the operation of the activity in Porto Alegre. It was verified that the accounting professional has a niche to be exploited, for micro and small entrepreneurs understand the importance of accounting and lack of useful decision making information.

Keywords: Accounting Information. Micro and Small businesses. Food trucks.

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações através de registros e análises do patrimônio das organizações, e segundo Ribeiro Filho (2009, p. 63), “O processo contábil se dá mediante a identificação dos fatos econômicos, sua mensuração, registro, sumarização e posterior comunicação por meio de relatórios, contendo informações sobre a situação patrimonial, financeira e de resultados das entidades.”.

Neste sentido, acredita-se que a escrituração contábil, bem como o controle patrimonial, possam afetar as decisões dos gestores de qualquer tipo de organização, de todos os segmentos de atuação, seja de micro, pequeno, médio ou grande porte, haja vista que a contabilidade é fonte de informação e que os dados técnicos extraídos dos registros contábeis possam contribuir como instrumento de defesa, controle e gestão do patrimônio da entidade, influenciando o andamento e o desenvolvimento de qualquer segmento de negócio. No que tange a contabilidade quanto a sua aplicabilidade, Silva (2002, p.24) atenta:

A falta da escrituração contábil é uma das principais dificuldades para se avaliar a economia informal, o que distorce as estatísticas no Brasil. O desconhecimento da realidade econômica nacional gera decisões completamente dissociadas das necessidades das empresas e da sociedade em geral e, sem dúvida, tem causado prejuízos irrecuperáveis ao país.

Nessa perspectiva, em que os registros contábeis podem contribuir para o desenvolvimento das organizações, sejam elas de qualquer segmento de atividades, ou seja, qual for seu porte, nota-se um mercado novo no Brasil, porém crescente, de micro e pequenas empresas do ramo de *food trucks* (traduzido do inglês, “caminhão de comida”, ou “carro de comida”), espaço móvel que transporta e vende comida. Segundo Instituto *Food Truck* (2015), o mercado de *food trucks* já está consolidado em outros países como o Canadá e Estados Unidos e vem se fortalecendo no Brasil nos últimos anos. Além disso, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) afirma que a atividade é fonte de renda de muitas famílias e que os trabalhadores deste ramo já representam 2% da população (SEBRAE, 2016).

Nesse contexto, onde a contabilidade é fonte de informação útil para a tomada de decisão, e que os registros contábeis podem contribuir para o desenvolvimento de qualquer que seja o tipo de organização, observa-se que, com o atual quadro econômico, com as constantes alterações da economia, cada vez mais a sobrevivência das empresas está relacionada com a capacidade de gerir adequadamente seus recursos e planejar seu crescimento. Assim, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: Qual o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks*, com atuação em Porto Alegre (RS), em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento? Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é identificar como os micro e pequenos empreendedores associam a contabilidade e suas aplicações ao desenvolvimento do seu negócio.

A pesquisa está organizada, além desta introdução destinada à contextualização do assunto, do tema, e da justificativa que motivou a busca por responder a questão problema abordada, a fim de atingir o objetivo estabelecido, em uma base teórica que faz referência à definição de micro e pequena empresa, a importância da contabilidade para micro e pequenas empresas, a participação das micro e pequenas empresas na economia, o mercado de *food trucks*, e a regulamentação das atividades dos *food trucks* em Porto Alegre (RS). Na terceira seção são evidenciados os procedimentos metodológicos utilizados, na quarta seção são descritos e analisados os dados obtidos, e na quinta seção são apresentadas as considerações finais acerca da pesquisa e sugeridas abordagens para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os fundamentos teóricos que embasam a presente pesquisa, conceitos relacionados à definição de micro e pequena empresa, a importância da contabilidade para micro e pequenas empresas, a participação das micro e pequenas empresas na economia, o mercado de *food trucks*, e a regulamentação da atuação dos *food trucks* em Porto Alegre (RS).

2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA

Existem várias definições para classificação dos estabelecimentos, uma vez que, os critérios para determinar o porte das empresas podem variar dependendo o aspecto que é analisado. Segundo o conceito do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2013), no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa, é levado em conta o número de funcionários nas empresas, considerando, no setor da Indústria, microempresa com até 19 funcionários, e pequena empresa com 20 a 99 funcionários, e no setor de Comércio e Serviços, microempresa com até 9 funcionários, e pequena empresa com 10 a 49 funcionários.

Outra definição existente, no que tange o regime de tributação, segundo a classificação da Lei Complementar nº 123/2006, consideram-se microempresas e empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas que aufera em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e que aufera em cada ano-calendário receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), respectivamente.

Quanto ao regime tributário, as micro e pequenas empresas podem optar pelo regime tributário diferenciado e simplificado do Simples Nacional. O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos previsto na Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, que visa facilitar o recolhimento de tributos englobando o recolhimento de oito impostos (IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, ISS e CPP) em um documento único de arrecadação, e segundo dados da Receita Federal, no ano de 2010 o Rio Grande do Sul arrecadou R\$ 4.277.322,00 (quatro milhões, duzentos e setenta e sete mil, trezentos e vinte e dois reais) através deste regime (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2017).

Além disso, de acordo com a ITG 1000 – Modelo Contábil Simplificado para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, que estabelece critérios e procedimentos específicos a serem observados pelas micro e pequenas empresas, microempresa e empresa de pequeno porte são aquelas que obtiveram faturamento no ano anterior igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Em relação à divulgação das demonstrações contábeis das micro e pequenas empresas, as mesmas não possuem a obrigatoriedade de fazer pública suas prestações de contas, a elaboração de suas demonstrações contábeis, quando realizada, é apenas para fins gerenciais. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2010, p.13), o “[...] objetivo das demonstrações contábeis de micro e pequenas empresas é oferecer informações sobre a posição financeira e o desempenho da entidade, que é útil para tomada de decisão.”

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Através da contabilidade, com registros e análises, é possível produzir diversas informações importantes para várias áreas da organização, e tais informações desempenham um papel significativo na tomada de decisão, seja qual for o porte da empresa. Nas empresas de micro e pequeno porte, a carência de informações contábeis pode ser determinante para continuidade do negócio, uma vez que o controle patrimonial é um importante instrumento de defesa e gestão.

Por meio dos registros e da elaboração das demonstrações contábeis, é possível alcançar objetivos fundamentais dentro do contexto de controle e gestão das organizações, assim, mesmo quando os registros não são obrigatórios, realizá-los, pode contribuir para a melhoria dos negócios. De acordo com Santos e Veiga (2011, p. 18), “[...] a elaboração e divulgação dos demonstrativos contábeis, além de serem relevantes para a transparência das empresas, possibilitam melhor relação das empresas com o mercado.”

Frente a isso, tendo como praticáveis os registros, elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, percebem-se os benefícios gerados a partir deles, mas também, constata-se os custos com a produção da informação, e nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (2010, p. 13) atenta que “[...] os benefícios derivados da informação devem exceder os custos de produzi-las.”. Da mesma maneira, quanto ao equilíbrio entre custo e benefício da geração de informação contábil, Masera *et al.* (2014) confirmam, “[...] os gastos com o processo de produção da informação devem ser inferiores quando comparados aos benefícios que esta informação pode acarretar à empresa que os aplicar.”

Conforme Santos *et al.* (2014, p. 59), quanto a aplicação de contabilidade em micro e pequenas empresas, “[...] para garantir a sustentabilidade empresarial, empreendedores devem buscar na contabilidade terceirizada os elementos da contabilidade gerencial que precisam para melhor gerir seus negócios.”. Nesse sentido, percebe-se a importância que a contabilidade exerce dentro das organizações de micro e pequeno porte, mesmo inferindo custos para produzir as informações contábeis, os benefícios oriundos delas garante o desenvolvimento do negócio, com transparência para a sociedade e com atendimento devido às obrigações fiscais.

2.3 PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA

As micro e pequenas empresas estão cada vez mais populares entre os brasileiros, os dados gerais das empresas destes portes ganham cada vez mais destaque nas pesquisas realizadas. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2009 haviam 3,01 milhões de micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional atuando no Brasil, nos anos seguintes esse número só cresceu, chegando a 3,73 milhões em 2014. E ainda, as micro e pequenas empresas são importantes fontes de geração de empregos, dado que, em 2010 haviam 14,71 milhões de empregos no Brasil, em 2011, 15,57 milhões, em 2012, 16,16 milhões e 2013, 16,66 milhões (SEBRAE, 2017).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apresenta também, dados com relação ao faturamento anual das micro e pequenas empresas brasileiras, que aponta que em 2009 o faturamento anual era de 413,03 bilhões de reais, e em 2014 esse número chegou a 922,11 bilhões de reais, dobrando o valor de faturamento em cinco anos. De acordo com Souza (2013), as micro e pequenas empresas “[...] geram empregos, renda e melhoram as condições de vida da população, inclusive daquela parte com maior dificuldade de inserção no mercado [...]”.

Outro dado importante, é quanto à participação das micro e pequenas empresas nas compras públicas, de acordo com o Governo Federal do Brasil, “De 1º de janeiro a 5 de julho de 2015, a participação das micro e pequenas empresas nas compras públicas ficou em R\$ 10,78 bilhões.” (PORTAL BRASIL, 2015). Devido ao grande volume de micro e pequenas empresas no Brasil, e tendo em vista que as micro e pequenas empresas são responsáveis por parte da geração de emprego e renda, os incentivos do Governo Federal para incluir as micro e pequenas empresas nos processos licitatórios se fazem necessários.

O crescimento das micro e pequenas empresas na economia é notório, tanto na esfera privada, quanto na esfera pública, dado que os micro e pequenos empreendedores atuam em diversas áreas, e assim, conseguem atender desde o consumidor com poder aquisitivo limitado, até se habilitar para ser fornecedor do Estado, contribuindo para o crescimento do PIB do país.

2.4 MERCADO DE *FOOD TRUCKS*

Quanto à definição de *food trucks*, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) estabelece que, “pode-se definir *food truck* como uma cozinha móvel, de dimensões pequenas, sobre rodas que transporta e vende alimentos, de forma itinerante” (SEBRAE, 2016). O termo e a forma como os alimentos são comercializados, através da definição apresentada, teve origem nos Estados Unidos, por volta de 1860, como forma de levar comida e servir refeições a tocadores de rebanho de gado. Com a crise econômica de 2008 nos Estados Unidos, muitos restaurantes fecharam e como uma nova alternativa de negócio, os chefes de cozinha passaram a recriar seus restaurantes da antiga maneira itinerante, de fazer e servir os alimentos sobre rodas. Em pouco tempo, o ramo se tornou um sucesso, o mercado conquistou o gosto dos clientes, e o segmento de *food trucks* cresceu.

Inspirados no sucesso americano, os brasileiros passaram a adotar o segmento dos *food trucks* no Brasil, de acordo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), o mercado de *food trucks* ganhou força no Brasil no início de 2014, quando movimentou 140 bilhões de reais segundo o Ibope Inteligência, e hoje a atividade é fonte de renda de cerca de 2% da população.

Dado o sucesso do mercado, e o recente crescimento do segmento, espera-se o constante desenvolvimento do ramo de *food trucks*, dado que a vida contemporânea exige, muitas vezes, agilidade na hora das refeições, além disso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a alimentação fora de casa consome, em média, 31,1% do total de gastos das famílias brasileiras, e ainda, segundo o Instituto *Food Truck* (2016), “[...] até o final de 2017 os *food trucks* terão movimentado aproximadamente 2,7 bilhões de dólares.”.

2.5 REGULAMENTAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS *FOOD TRUCKS* EM PORTO ALEGRE (RS)

Através de um estudo de um grupo de trabalho composto pelo gabinete do vice-prefeito, pela Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC), Secretaria

Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM), Secretaria Municipal de Governança Solidária Local (SMGL), Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), sociedade civil e Legislativo, foi possível elaborar o projeto de lei que originou a Lei 12.006, de 11 de fevereiro de 2016, regulamentada pelo Decreto 19.568, de 29 de novembro de 2016, que prevê as normas para a atividade de gastronomia itinerante (*food trucks*) em Porto Alegre (RS).

Segundo a Lei 12.006/16, em seu Art. 38-A, o comércio ambulante de refeições é caracterizado como gastronomia itinerante em caso de:

- I – a atividade ser desenvolvida em veículo automotor;
- II – o atendimento, a manipulação de alimentos e os demais serviços ocorrem no interior do veículo automotor e em sua parte adaptada para o comércio de alimentos;
- e
- III – a atividade ser desenvolvida em logradouro público (PORTO ALEGRE, 2016)⁴.

A Lei prevê diversas exigências para operação das atividades dos *food trucks* em Porto Alegre (RS), entre elas, devem ser atendidas especificações técnicas por parte dos empreendedores e por parte dos veículos. Por parte do empreendedor, os manipuladores de alimentos devem possuir certificado de participação em curso sobre boas práticas de serviços de manipulação de alimentos, e quanto aos veículos, devem possuir instalações, equipamentos e utensílios compatíveis com a atividade, autonomia elétrica e hidrossanitária, e equipamentos com autonomia constante de frio e calor para manutenção dos alimentos.

A Lei 12.006/16 dispõe também, quanto às exigências para realização de eventos de gastronomia itinerante em logradouros públicos:

- I – detenham autorização da SMIC, da SMS, da SMAM e da EPTC;
- II – comprovem a contratação de segurança privada e demais profissionais exigidos por leis específicas para a realização de eventos;
- III – disponibilizarem sanitários ecológicos; e
- IV – comprovem o pagamento das taxas e dos preços exigidos (PORTO ALEGRE, 2016)

Além das exigências previstas na Lei 12.006/16, o Decreto 19.568 dá outras providências e estabelece, a autorização para o comércio dos *food trucks* em alguns espaços públicos determinados para este fim, por meio de rodízio entre os empreendedores. É exigido dos empreendedores um pagamento mensal de 137 (cento e trinta e sete) Unidades Financeiras Municipais (UFMs), atualmente o valor da UFM é de R\$ 3,9052 (três reais e noventa e um centavos) (PORTO ALEGRE, 2017), o que dá um total de R\$ 535,01 (quinhentos e trinta e cinco reais e um centavo), acrescidos dos custos com energia elétrica, para operar nos locais públicos determinados.

⁴ Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/netathtml/sirel/atos/Lei%2012006>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Nos endereços listados no Quadro 1 a seguir, dois empreendedores, a cada duas semanas, podem estacionar seus veículos para exercer suas atividades.

Quadro 1 – Vagas e pontos de estacionamento

Bairro	Endereço	Vagas
1. Bela Vista	Rua Jaraguá, junto a Praça Carlos Arnt	2
2. Bom Fim	Rua Henrique Dias, nº 220 e 236	2
3. Cidade Baixa	Rua Sarmiento Leite, em frente ao Instituto Parobé	2
4. Menino Deus	Rua Gonçalo de Carvalho, nº 442	1
5. Azenha	Avenida Princesa Isabel, nº 500	2
6. Jardim Botânico	Av. Ipiranga, em frente ao hospital da PUCRS	2
7. Boa Vista	Rua Francisco Petucco, de frente nº 45	2
8. Partenon	Tv. Dezenove de Novembro x Rua Guilherme Schell	2
9. Praia de Belas	Rua Dolores Alcaraz Caldas x Rua Celeste Gobatto	2
10. Jardim Europa	Av. Túlio de Rose, de frente nº 330	2
11. Jardim Lindóia	Av. Panamericana, nº 247	2
12. Praia de Belas	Av. Augusto de Carvalho, ao lado do Centro Administrativo	2
13. Praia de Belas	Av. Praia de Belas x Rua Costa	2
14. Bom Jesus	Av. Joaquim Porto Vilanova, nº 201	2

Fonte: Decreto 19.568/16

Tais locais determinados nos espaços públicos visam viabilizar as atividades dos empreendedores do ramo de *food trucks* em Porto Alegre (RS), mas sem prejudicar os polos gastronômicos já constituídos na cidade, como os existentes nos Bairros Centro Histórico, Cidade Baixa e Moinhos de Vento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada pode ser classificada quanto aos seguintes aspectos: pela forma de abordagem do problema; de acordo com seu objetivo; e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa, pois a abordagem qualitativa está relacionada com o intuito de compreender e interpretar os dados, com base no comportamento e nas expectativas do contexto analisado, não tendo a intenção de obter apenas números como resultados. De acordo com Richardson (1999, p.79), “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se,

por ser uma forma adequada para atender a natureza de um fenômeno social.”. Neste sentido, com o estudo voltado para identificar o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks*, com atuação em Porto Alegre (RS), com relação à contabilidade, a abordagem utilizada é de natureza qualitativa, já que o enfoque do estudo é muito mais indutivo e interpretativo e busca dar um entendimento das particularidades dos empreendedores das micro e pequenas empresas do ramo dos *food trucks*.

De acordo com o objetivo da pesquisa, este estudo apresenta a tipologia de pesquisa descritiva, pois no caso de avaliar os efeitos da contabilidade em micro e pequenas empresas, a relevância da pesquisa descritiva se dá no que destaca Andrade (2002, p. 81) “A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los.”.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é classificada como pesquisa de levantamento. Raupp (2014, p.86) afirma que a pesquisa de levantamento é importante dentro do campo contábil, “[...] visto que levanta informações que podem ser úteis para estudos futuros mais específicos ou mesmo mapear a realidade de determinada população ou amostra de empresas em relação a questões contábeis.”.

Dada a devida classificação da pesquisa, o seu alvo de estudo, com aplicação de questionários (APÊNDICE A) estruturados no formato *survey*, é uma amostra de 23 (vinte e três) empreendedores do ramo de *food trucks* com atividades na cidade de Porto Alegre (RS). Dada a população de 34 (trinta e quatro) empreendedores do ramo de *food trucks* em Porto Alegre (RS), o cálculo da amostra tem um nível de confiança de 90% e um erro amostral de 10% (SANTOS, [2017]).

Em conjunto com a aplicação dos questionários aos empreendedores, foi realizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) com um assistente administrativo da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura de Porto Alegre (RS).

A coleta dos dados com a aplicação de questionários, foi realizada via internet por meio de contatos de e-mail e redes sociais, e através de contato presencial com os empreendedores durante a realização de suas atividades no período de abril a junho de 2017. Já a entrevista semiestruturada feita com um assistente administrativo da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura de Porto Alegre (RS), foi agendada via e-mail e realizada na instalação provisória situada na Travessa do Carmo, nº 84, no Bairro Cidade Baixa em Porto Alegre (RS) em junho de 2017.

Quanto ao plano de análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo que, segundo Gil (1999), “[...] o objetivo é organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.”. A partir da devolução dos questionários pelos respondentes, e da transcrição da entrevista semiestruturada realizada, os dados foram tabulados para identificação dos resultados, onde foi feita a descrição, análise e interpretação dos dados coletados, confrontando dados de fontes primárias com dados de fontes secundárias.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para satisfazer o objetivo proposto, a análise dos dados foi segregada em duas subseções, sendo a primeira seção referente à análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados a uma amostra de micro e pequenos empreendedores de *food trucks* de Porto Alegre (RS), e a segunda seção referente à entrevista semiestruturada realizada com um representante da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura de Porto Alegre (RS).

4.1 ANÁLISE DA AMOSTRA DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Através da distribuição de questionários a uma amostra de micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* com atuação em Porto Alegre (RS), foi possível definir o perfil do empreendedor deste segmento, conhecer a configuração do negócio, estabelecer qual a relação dos empreendedores com a contabilidade, e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores em Porto Alegre (RS).

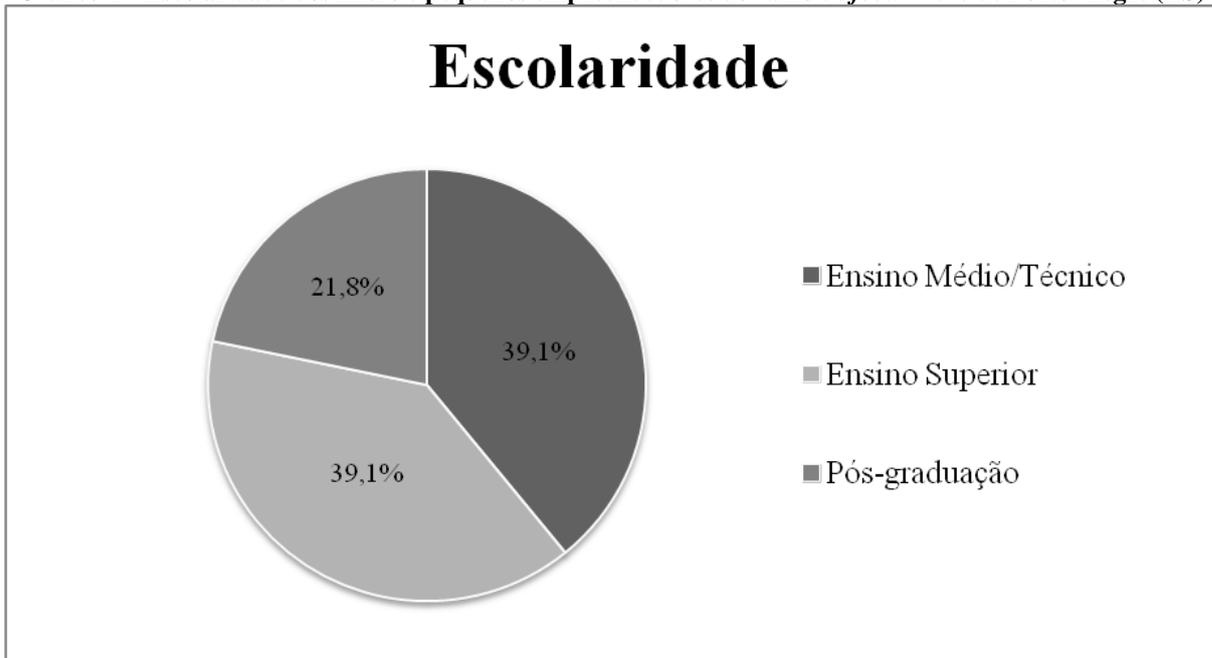
4.1.1 Perfil dos Micro e Pequenos Empreendedores do Ramo de *Food Trucks*

Quanto ao perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS), de acordo com sua escolaridade e instrução, os dados obtidos demonstram que 39,1% dos empreendedores possuem ensino médio/técnico e ensino superior, e 21,8% possuem algum curso de pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado, ou seja, mais da metade dos empreendedores possuem alto grau de escolaridade. Segundo dados do Governo Federal do Brasil (PORTAL BRASIL, 2014), “Quanto maior o nível de escolaridade de uma população, maiores as taxas de empreendedorismo. E os empreendedores com mais

anos de estudo empreendem mais por oportunidade e demandam mais informações e serviços.”⁵.

No Gráfico 1 é possível identificar a porcentagem de escolaridade dos empreendedores, sendo que menos da metade possui apenas ensino médio/técnico, e que nenhum dos respondentes afirmaram possuir apenas ensino fundamental.

Gráfico 1 – Escolaridade dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS)



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

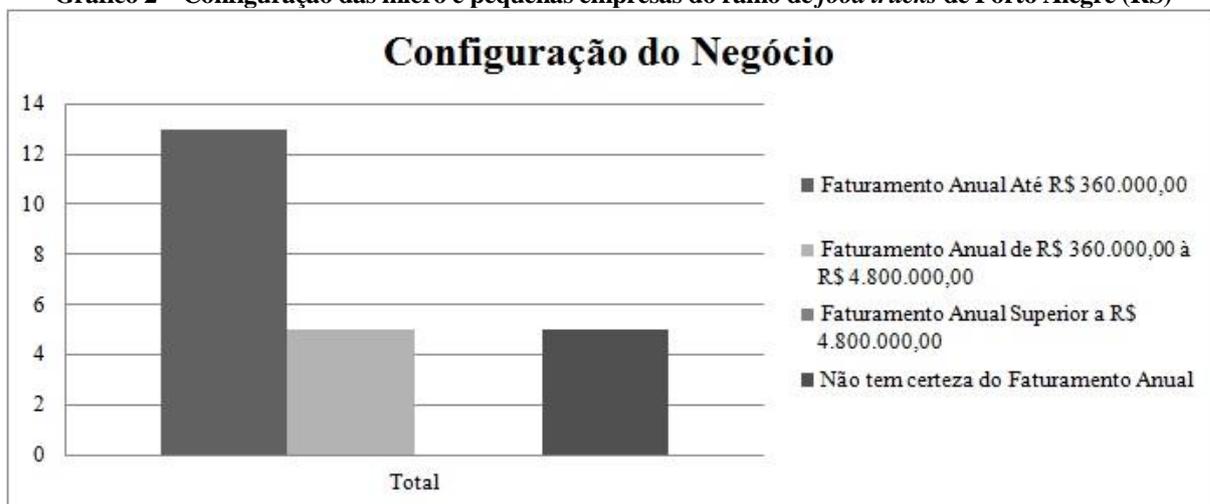
Além disso, quanto sua instrução, 85% dos empreendedores afirmam possuir cursos ou treinamentos de gestão, enquanto 15% não possuem. Em comparação com o perfil do microempreendedor brasileiro, segundo dados de 2015, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) analisou que a escolaridade dos microempreendedores é composta por 28,8% de ensino de ensino fundamental, 58,6% de ensino médio/técnico, 11% de ensino superior e 1,6 de pós-graduação (SEBRAE, 2015), assim, constata-se que, atualmente, o micro e pequeno empreendedor do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) tem um grau de escolaridade superior ao grau de escolaridade do brasileiro.

⁵ Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/escolaridade-dos-empresarios>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

4.1.2 Configuração das micro e pequenas empresas

Quanto à composição do negócio, de acordo com o regime de tributação, segundo a classificação da Lei Complementar nº 123/2006, 56,5% dos respondentes se enquadram em microempresa onde a faixa de faturamento anual é de receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), 21,7% afirmam possuir renda bruta anual de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) à R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), o que configura empresa de pequeno porte, e 21,7% dos empreendedores, declaram não terem certeza de quanto é seu faturamento anual, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Configuração das micro e pequenas empresas do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS)



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Tal dado, que evidencia que 21,7% dos empreendedores não sabem informar o seu faturamento anual, elucida um alto índice de falta de controles patrimoniais e provável ausência de registros contábeis, uma vez que, por meio da escrituração e do acompanhamento de um profissional contábil, as informações de faturamento são contabilizadas e geram dados necessários para o empreendedor gerir adequadamente seus recursos e administrar seu negócio. Ainda quanto à composição do negócio, 47,8% dos empreendedores possuem sócio proprietário, a maioria, 65,2% das micro e pequenas empresas questionadas, possuem empregados, e 30,4% possuem uma organização familiar que auxilia no desenvolvimento das atividades.

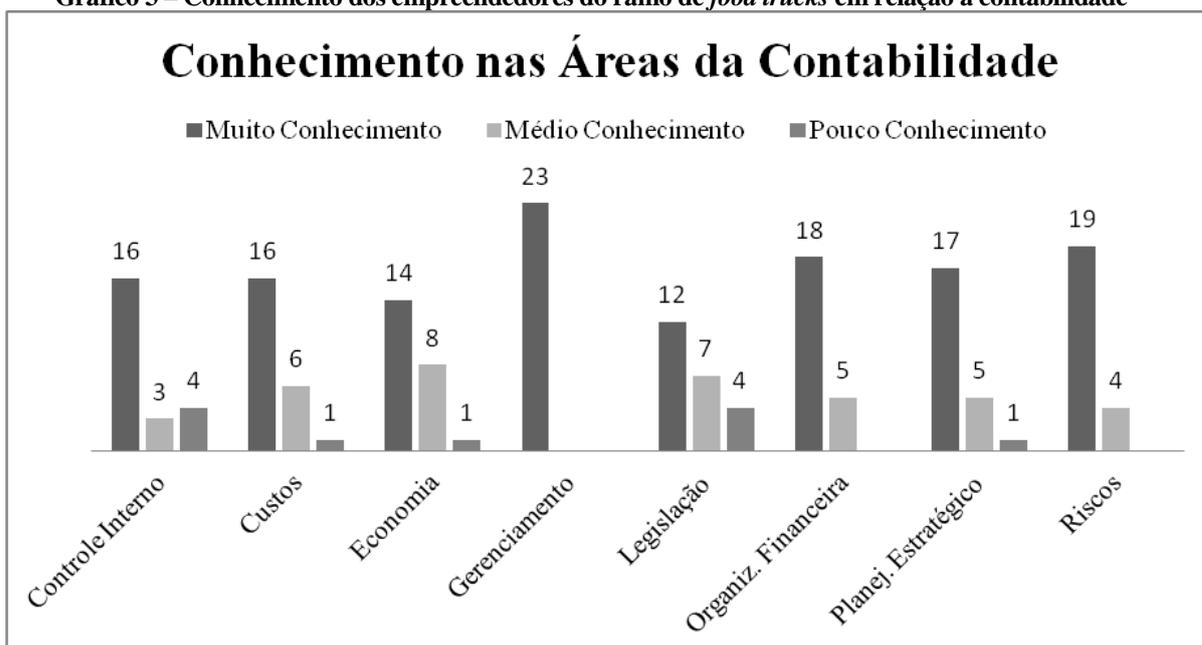
4.1.3 Relação dos empreendedores com a contabilidade e suas áreas

Outra perspectiva abordada nos questionários é a relação dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) com a contabilidade e suas áreas do conhecimento. Quanto à configuração do negócio, foi questionado se no início das atividades da empresa algum profissional de gestão auxiliou o empreendedor a regularizar seu negócio, 61,9% dos respondentes afirmam que possuíam auxílio profissional, já 38,1% dos respondentes declaram que realizaram os trâmites de regularização das atividades de forma autônoma.

Dos respondentes que afirmam terem recebido auxílio de um profissional de gestão para regularizar o início das atividades, foi questionado se este profissional, era profissional da contabilidade, e apenas 22,2% afirmam que sim, os outros 77,8% declaram que o profissional de gestão que deu auxílio na regularização do negócio, era oriundo de outras áreas profissionais.

Nessa perspectiva, foi questionado se atualmente os empreendedores contavam com profissionais da contabilidade e quais eram os serviços prestados por estes, apenas 60% das micro e pequenas empresas contam atualmente com os serviços profissionais de um contador. O percentual dos micro e pequenos empreendedores que não contam com auxílio de um profissional contábil é grande, e tal dado evidencia que parte significativa dos empreendedores deixa de realizar os registros contábeis, o que pode acarretar em desinformação e complicações na gestão do negócio. Aqueles empreendedores que afirmam contar com profissionais contábeis, destacam que os principais serviços prestados por estes, são referentes à emissão de notas fiscais, pagamento de tributos e folha de pagamento.

Ainda na perspectiva da relação dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) e a contabilidade, foi possível identificar a percepção dos empreendedores quanto aos seus conhecimentos nas diversas áreas da contabilidade. Conforme Gráfico 3, os empreendedores foram abordados quanto aos seus conhecimentos em relação ao Controle Interno, Custos, Economia, Gerenciamento, Legislação, Organização Financeira, Planejamento Estratégico e Riscos.

Gráfico 3 – Conhecimento dos empreendedores do ramo de *food trucks* em relação à contabilidade

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Quanto ao conhecimento gerencial, 72,7% e 27,3% dos empreendedores afirmam possuir bom e ótimo, respectivamente, conhecimento gerencial, o que elucida que os empreendedores sentem-se preparados para administrar e gerir seus negócios.

Quanto à organização financeira, 22,7% dos empreendedores afirmam possuir conhecimento médio, 59,1% afirmam possuir bom conhecimento e 18,2% afirmam possuir ótimo conhecimento. Quanto ao planejamento estratégico do negócio, 4,5% afirmam possuir pouco conhecimento, 22,7% médio conhecimento, 63,6% bom conhecimento, e 9,1% ótimo conhecimento. Quanto à economia, mercado e concorrentes, 4,5% dos empreendedores afirmam possuir pouco conhecimento, 36,4% médio conhecimento, 50% bom conhecimento, e 9,1% ótimo conhecimento.

Em relação à legislação, os percentuais apontam um índice mais baixo de conhecimento dos empreendedores, 17,4% afirmam possuir pouco e muito pouco conhecimento, 30,4% afirmam possuir médio conhecimento, 13% bom conhecimento, e 39,1% ótimo conhecimento, ou seja, apenas metade dos empreendedores questionados conhecem e entendem as legislações pertinentes ao negócio. Tal dado, pode se dar em decorrência da recente entrada em vigor da legislação que regula as atividades da gastronomia itinerante em Porto Alegre (RS), ou, pela falta de suporte dos profissionais de contabilidade que prestam serviços a estes empreendedores, ou ainda, pela ausência total de auxílio profissional contábil para as atividades dos empreendedores.

Quanto aos riscos do negócio, 17,4% afirmam possuir médio conhecimento, 43,5% afirmam possuir bom conhecimento, e 39,1% ótimo conhecimento. No tocante a custos do negócio, 4,3% afirmam possuir pouco conhecimento, 26,1% afirmam possuir médio conhecimento, 30,4% bom conhecimento, e 39,1% ótimo conhecimento. Quanto ao controle interno da empresa, 17,4% afirmam possuir pouco conhecimento, 13% afirmam possuir médio conhecimento, 30,4% bom conhecimento e 39,1% ótimo conhecimento.

Nesse contexto, é possível analisar que as áreas da contabilidade que os micro e pequenos empreendedores possuem menos conhecimento e mais deficiência de informações, é quanto à economia, no que diz respeito ao mercado de *food trucks* e concorrentes, e possuem pouco conhecimento também no que tange a legislações pertinentes à normas, procedimentos e tributação do negócio.

Em uma análise geral, observa-se que os micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS), que possuem grau de escolaridade e instrução mais elevados, são aqueles que destacam maior importância na contabilidade e nas informações contábeis que podem ser produzidas a partir de registros e análises do patrimônio.

Tabela 1 – Importância da contabilidade de acordo com a escolaridade dos empreendedores

Escolaridade	Importância da Contabilidade		
	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Ensino Médio/Técnico	0%	44,4%	55,6%
Ensino Superior	33,3%	11,1%	55,6%
Pós-graduação/Especialização/Mestrado/Doutorado	0%	20%	80%
Total Geral	13%	26,1%	60,9%

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2017)

Com isso, verifica-se a relação direta entre a escolaridade dos empreendedores e a importância atribuída à contabilidade, observa-se que, 80% dos empreendedores com pós-graduação atribuíram a contabilidade como muito importante para o desenvolvimento do negócio, enquanto pouco mais da metade dos empreendedores com ensino médio/técnico e ensino superior consideram a contabilidade muito importante, é possível estabelecer que quanto maior a escolaridade do empreendedor, maior a importância dada por ele às informações contábeis.

4.1.4 Principais dificuldades para os empreendedores de *food trucks* em Porto Alegre (RS)

Outra questão abordada nos questionários foi quanto às barreiras e dificuldade que os micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* enfrentam em Porto Alegre (RS) para desenvolver suas atividades. É possível categorizar as respostas dos empreendedores e identificar que há fatores internos e externos que acarretam em dificuldades para o desenvolvimento das atividades dos *food trucks*.

Alguns respondentes declaram que a crise financeira que o país está enfrentando, atinge diretamente o volume de vendas, que os consumidores estão comprando menos e frequentando menos os eventos onde há participação de *food trucks*, e assim, as quedas de faturamento são notórias, e ainda, um dos empreendedores questionados afirma que o seu faturamento atual chega a metade do faturamento dos anos de 2014 e 2015.

Parte dos respondentes afirma que a sazonalidade das vendas é uma dificuldade do negócio, que fatores que fogem dos seus controles afetam as vendas, como por exemplo, o clima do tempo. Em dias de chuva, ou dias muito frios, os clientes tendem a diminuir o consumo, e como os eventos onde os *food trucks* participam normalmente são ao ar livre e agendados previamente, a questão climática é um fator que pode prejudicar diretamente o volume de vendas.

Outro fator da sazonalidade das vendas relatado, é o fato de que o volume de vendas não segue um fluxo constante, visto que, o faturamento está condicionado a participação em eventos, e tais eventos não ocorrem de maneira periódica. Por outro lado, é dado que essa é uma característica do negócio, uma vez que, como não é estabelecido um ponto fixo para atuação dos *food trucks*, o seu faturamento depende de que os locais próprios para as atividades estejam organizados e disponíveis para tanto.

Outra dificuldade relatada por diversos empreendedores é quanto à legislação que regulamenta as atividades dos *food trucks* em Porto Alegre (RS). Alguns empreendedores relatam que a legislação não é clara, e outros empreendedores relatam que a legislação não está sendo adotada na prática, o que dificulta o desenvolvimento das atividades. No entanto, como a legislação é recente, em vigor desde 2016, o desconhecimento e a falta de entendimento a respeito da legislação por parte dos empreendedores, tem relação direta com a questão abordada na seção anterior, que evidencia a alta porcentagem de empreendedores que afirmam possuir pouco e muito pouco conhecimento acerca de legislações pertinentes a atividade.

Nesse contexto, onde a legislação é um fator de dificuldade para os micro e pequenos empreendedores, a análise que é realizada, é que o profissional de contabilidade deve dar suporte para estes empreendedores, auxiliando-os no entendimento e no atendimento à legislação vigente. Já que o profissional de contabilidade exerce suas atividades com o objetivo final de gerar informações úteis para tomada de decisão, contribuir para que o empreendedor compreenda a legislação pertinente ao negócio faz com que suas atividades se desenvolvam melhor e que as exigências previstas pela Prefeitura de Porto Alegre (RS) sejam atendidas.

Os micro e pequenos empreendedores afirmam também, que a Prefeitura de Porto Alegre (RS) possui muita burocracia, e que a Vigilância Sanitária presta um atendimento ineficaz, com isso, barreiras são impostas e dificultam o exercício das atividades dos *food trucks* na cidade. Tal fato pode estar atrelado à questão anterior, em que não há total entendimento da legislação e, portanto, o atendimento das exigências impostas pela Prefeitura de Porto Alegre (RS) e pela Equipe de Vigilância em Alimentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é prejudicado.

Por outro lado, os procedimentos adotados pela Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura de Porto Alegre (RS), juntamente com a Equipe de Vigilância em Alimentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), visam solicitar apenas os documentos que são fundamentais para o desenvolvimento das atividades dos *food trucks*, a fim de viabilizar os trâmites do licenciamento com prazo estipulado de 30 a 40 dias.

É possível também, fazer uma análise dos fatores internos das micro e pequenas empresas que acarretam em dificuldades para os empreendedores. Quando questionados nesse sentido, os micro e pequenos empreendedores afirmam que enfrentam dificuldades quanto à falta de tempo, pois destinam pouco tempo para a gestão do negócio, se ocupando mais com a questão operacional que as atividades exigem. Um dos respondentes especificou a dificuldade de gestão quanto à administração de pessoal, uma vez que, no caso das micro e pequenas empresas não há categorização de setores responsáveis por cada área da empresa, e que normalmente o proprietário, ou os sócios proprietários, são encarregados de todas as atividades do negócio, da gestão ao operacional.

Outro fator interno de dificuldade para os micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS), é o baixo poder de compra. Parte dos respondentes declaram que possuem dificuldades para fazer grandes pedidos de insumos junto a fornecedores, e com isso, perdem o poder de barganha dos preços. Um dos empreendedores

questionados, afirmou que também possui dificuldade para fazer pedidos de compras, mas no sentido de não saber a quantidade necessária de insumos para comprar, de forma que atenda a quantidade de vendas futuras.

Com tudo, é possível analisar que as dificuldades relatadas pelos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS), são oriundas de fatores internos e de fatores externos à empresa. Os fatores internos são aqueles em que os empreendedores tem controle, e podem agir diretamente na causa da dificuldade, já os fatores externos, são aqueles em que os empreendedores não são capazes de mudar ou evitar, porém, podem estabelecer uma estratégia para diminuir o impacto destes no desenvolvimento do negócio. Com isso, os profissionais de contabilidade têm um papel fundamental no que diz respeito à orientação e auxílio desses micro e pequenos empreendedores, tanto para as questões que impõem barreiras vindas de fatores internos, quanto externos, contribuindo com a geração de informações, para que os empreendedores possam traçar estratégias para resolver, ou amenizar, as dificuldades existentes no negócio.

4.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Através da entrevista semiestruturada realizada com um assistente administrativo da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura de Porto Alegre (RS), foi possível compreender como se dá o processo de regularização das operações dos *food trucks* na cidade, e possível também, demonstrar qual a relação dos micro e pequenos empreendedores em atendimento às exigências da Prefeitura de Porto Alegre (RS).

O procedimento de regularização para operar um *food truck* em Porto Alegre (RS) se dá mediante solicitação junto a Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes, com a abertura de um processo, onde são exigidos documentos e comprovações técnicas tanto do empreendedor, quanto do veículo, e por meio do parecer favorável emitido pela Secretaria Municipal de Saúde.

Do empreendedor são exigidos curso de prevenção e combate a incêndios e curso de boas práticas em alimentação. Do veículo, é exigido o documento Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) contendo a categoria “Comércio”, e para tanto, é necessário laudo técnico assinado por engenheiro mecânico, assumindo a responsabilidade pelas condições de segurança e prevenção contra incêndio, memorial descritivo, com

identificação do veículo e seus componentes, e certificado de segurança, expedido por instituição credenciada pelo Inmetro.

No processo de regularização para operar o *food truck* são anexados os documentos RG, CPF e comprovante de residência do empreendedor, certificado do curso de prevenção e combate a incêndios, certificado do curso de boas práticas em alimentação, plano de atividades (contendo tipificação do alimento que será servido), foto do veículo, e Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV) contendo a categoria comércio.

Após o processo de solicitação ser analisado pela Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes, o processo é encaminhado à Equipe de Vigilância em Alimentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que agenda com o empreendedor uma vistoria completa do veículo. Todo o trâmite, desde a abertura do processo, leva em torno de 30 a 40 dias para ser finalizado e, com o parecer favorável da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o veículo está apto a participar de eventos ou a operar em espaços públicos próprios para a atividade, dado que, não é permitido atuar em via pública, sujeito a fiscalização.

Todo o trâmite de solicitação de licenciamento é gratuito e está previsto em lei (Lei 12.006/16 e Decreto 19.568/16), segundo o entrevistado, o processo de regularização das operações dos *food trucks* em Porto Alegre (RS) é recente, no final de 2014 começou-se a organizar um grupo de estudos para elaborar as normas pertinentes às atividades e a se fazer reuniões com as associações de empreendedores do ramo (são duas associações organizadas em Porto Alegre (RS), a Associação Portoalegrense de *Food Trucks* e a Associação Gaúcha de Gastronomia Itinerante).

Além disso, outros serviços são prestados aos empreendedores pela Prefeitura de Porto Alegre (RS), de acordo com dados obtidos na Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes, atualmente 34 empreendedores exercem suas atividades na cidade, e a Prefeitura dá auxílio no que diz respeito a orientações das atividades, divulgação, por meio da assessoria de comunicação, dos eventos onde os *food trucks* estarão atuando, através do site da Prefeitura e de notas no jornal, e é responsável pela organização do rodízio de veículos dos espaços públicos determinados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* com atuação em Porto Alegre (RS), em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de

um levantamento baseado em questionários aplicados aos micro e pequenos empreendedores do ramo, e através de uma entrevista semiestruturada realizada com um assistente administrativo da Seção de Licenciamento de Atividades Ambulantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) da Prefeitura Porto Alegre (RS).

Os principais resultados obtidos evidenciaram diversos aspectos do perfil dos micro e pequenos empreendedores de *food trucks* de Porto Alegre (RS), entre eles, que possuem alto grau de escolaridade, sendo que a maioria da amostra tem ensino superior e pós-graduação. Foi possível também, fazer uma análise relacionando a escolaridade dos empreendedores, com o grau de importância que os mesmos atribuem à contabilidade, e constatou-se que quanto maior o grau de escolaridade do empreendedor, maior é a importância dada por ele a contabilidade.

Outros resultados obtidos demonstram que, quanto à relação dos micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) com a contabilidade, foi identificado um alto percentual de micro e pequenas empresas que não contam atualmente com serviços contábeis, quase metade dos empreendedores afirmam não possuir contabilidade, o que gera desinformação e dificuldades de gestão. E ainda, as áreas relacionadas à contabilidade em que os micro e pequenos empreendedores mais tem deficiência de informações, é quanto a legislações pertinentes às operações dos *food trucks*, e quanto ao mercado econômico.

Esta pesquisa contribui, para ter um entendimento da visão que os micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) possuem em relação à contabilidade, pois, considerando os resultados auferidos, que evidenciaram que os empreendedores percebem a importância da contabilidade no desenvolvimento de suas atividades, porém possuem dificuldades em vários aspectos relacionados, constata-se que há um nicho a ser explorado pelos profissionais contábeis, no que tange a organização de dados e geração de informação útil para a tomada de decisão por parte dos empreendedores.

A pesquisa contribui também, para maior compreensão de como os micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS) desenvolvem suas atividades em atendimento às exigências da legislação da Prefeitura de Porto Alegre (RS), e além disso, para maior compreensão de quais são as particularidades e dificuldades deste ramo.

As limitações da presente pesquisa estão relacionadas ao fato de que a população foi composta apenas por micro e pequenos empreendedores do ramo de *food trucks* que atuam em Porto Alegre (RS). Sugere-se que a pesquisa seja reaplicada em demais municípios a fim

atingir um maior número de empreendedores e conhecer as particularidades do processo de regularização e legislação de outras prefeituras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional de Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 06 abr. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 19.41**. Brasília: CFC, 2010.

GIL, A. C. **Estudo de caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO *FOOD TRUCK*. **A onda dos Food Trucks é uma tendência passageira ou veio para ficar?** 2015. Disponível em: <<http://www.institutofoodtruck.com.br/a-onda-dos-food-trucks-e-uma-tendencia-passageira-ou-veio-para-ficar/>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

INSTITUTO *FOOD TRUCK*. **Uma análise de quem está muito a frente de nos, o mercado de food trucks nos EUA**. 2015. Disponível em: <<http://www.institutofoodtruck.com.br/uma-analise-de-quem-esta-muito-a-frente-de-nos-o-mercado-de-food-trucks-nos-eua/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MASERA, P. D. *et al.* Normas Internacionais de Contabilidade: um estudo acerca da legalidade e obrigatoriedade de adoção das IFRS nas pequenas e médias empresas do Brasil. In: XIII FÓRUM FAPA, 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FAPA, 2014.

PORTAL BRASIL. **Escolaridade dos empreendedores**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/escolaridade-dos-empresarios>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

PORTAL BRASIL. **Micro e pequenas empresas movimentam R\$ 10,78 bilhões nas compras públicas de 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/micro-e-pequenas-empresas-movimentam-r-10-78-bi-nas-compras-publicas-de-2015>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

PORTO ALEGRE (Prefeitura). **Decreto nº 19.568, de 29 de novembro de 2016**. Dispõe sobre a gastronomia itinerante e eventos de gastronomia itinerante. Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1922_ce_178197_1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PORTO ALEGRE (Prefeitura). **Lei nº 12.006, de 11 de fevereiro de 2016**. Dispõe sobre o comércio ambulante de alimentos e prestação de serviços ambulantes de refeições na modalidade gastronomia itinerante e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/netahtml/sirel/atos/Lei%2012006>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PORTO ALEGRE (Prefeitura). **Unidade Financeira Municipal (UFM)**. 2017. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smf/default.php?p_secao=154>. Acesso em: 12 jun. 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. 2008. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 3, p. 82-86.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Simples Nacional**. 2017. Disponível em: <<https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RIBEIRO FILHO, J. F. *et al.* **Estudando a Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2011

SANTOS *et al.* Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 210, p. 57-59. nov./dez., 2014.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. [2017]. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 24 maio 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6. ed. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Como montar um food truck**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-food-truck,8aea5c669e2df410VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Datasebrae ME e EPP**. 2017. Disponível em: <<http://sistema.datasebrae.com.br/#sebrae>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual 2015**. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Uma nova tendência**. 2017. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/food-truck-uma-nova-tendencia,d128e6f7c633c410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 06 maio 2017.

SILVA, D. S. *et al.* Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

SOUZA, A. S. A importância do controle interno em micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa prestadora de serviço preparatório para as provas de vestibulares. Porto Alegre, 2013. Artigo (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e tem o objetivo de conhecer o perfil do empreendedor do ramo de *food trucks* de Porto Alegre (RS), buscando identificar a relação que o empreendedor tem com a contabilidade e suas áreas do conhecimento.

- 1) Qual sua escolaridade?
 - a. Ensino fundamental
 - b. Ensino médio/técnico
 - c. Ensino superior
 - d. Pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado

- 2) Possui cursos/treinamentos de gestão?
 - a. Sim
 - b. Não

- 3) Quanto a configuração do negócio:
 - a. Possui sócio proprietário
 - b. Possui empregado (os)
 - c. Os familiares auxiliam nas atividades
 - d. Atua sozinho

- 4) Em qual faixa de faturamento anual seu negócio se enquadra?
 - a. Até R\$ 360.000,00
 - b. De R\$ 360.000,00 à R\$ 4.800.000,00
 - c. Superior a R\$ 4.800,000,00
 - d. Não tem certeza

- 5) Quando você decidiu empreender, algum profissional de gestão o auxiliou na regularização do negócio?
 - a. Sim
 - b. Não

- 6) Se sim na pergunta anterior, este era profissional da contabilidade?

a. Sim

b. Não

7) Você conta atualmente com um profissional da contabilidade?

a. Sim

b. Não

8) Se sim na pergunta anterior, que tipo de serviços este profissional da contabilidade lhe presta?

9) Numa escala de 1 a 5, sendo 1 = pouco e 5 = muito, como você considera seus conhecimentos quanto:

9.1) Gerenciamento do negócio

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.2) Organização financeira

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.3) Planejamento estratégico do negócio

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.4) Economia, mercado e concorrentes

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.5) Legislação pertinente às normas, procedimentos e tributação do seu negócio

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.6) Riscos inerentes ao negócio

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.7) Controle/registro dos custos do negócio (matéria-prima, mão-de-obra, manutenção, etc.)

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.8) Ferramentas de controle patrimonial (sistemas, registros, planilhas em Excel, relatórios, anotações, etc.)

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

9.9) Sua visão quanto a importância da contabilidade para o seu negócio

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

10) Quais as barreiras/dificuldades você encontra na gestão do seu negócio?

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Qual o volume de empresas do ramo de *food trucks* atuantes em Porto Alegre (RS) atualmente?
- 2) Quando iniciou o processo de regulamentação do ramo de *food trucks* em Porto Alegre (RS)?
- 3) Como se dá o processo de regularização do *food truck*?
- 4) Quais os requisitos para solicitação e obtenção de alvará?
- 5) Quanto tempo leva o processo de regularização?
- 6) Há fiscalização?
- 7) Quais as especificações técnicas que o empreendedor deve atender?
- 8) Quais as leis que regem o empreendedor de *food trucks* em Porto Alegre (RS)?
- 9) Que tipos de serviço a Prefeitura de Porto Alegre (RS) presta em relação aos empreendedores do ramo de *food trucks*?
- 10) Quais as principais dificuldades que os empreendedores enfrentam no processo de regularização?